

**OUTUBRO<sup>2</sup> DE 2011**

**TAXA DE DESEMPREGO DIMINUI APÓS FICAR SEIS MESES RELATIVAMENTE ESTÁVEL**

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em outubro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.240 mil pessoas, 122 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). Após seis meses em relativa estabilidade, a **taxa de desemprego total** diminuiu, ao passar de 10,6%, em setembro, para os atuais 10,1%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 8,1% para 7,7% e a de desemprego oculto variou de 2,5% para 2,4%. A **taxa de participação** passou de 60,1% para 59,9%, no período em análise.

**Tabela 1**

**Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade  
 Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)  
 Outubro/2010-Outubro/2011**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-10	Set-11	Out-11	Out-11/ Set-11	Out-11/ Out-10	Out-11/ Set-11	Out-11/ Out-10
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>36.524</b>	<b>37.145</b>	<b>37.195</b>	<b>50</b>	<b>671</b>	<b>0,1</b>	<b>1,8</b>
População Economicamente Ativa	22.213	22.336	22.280	-56	67	-0,3	0,3
Ocupados	19.814	19.974	20.040	66	226	0,3	1,1
Desempregados	2.400	2.362	2.240	-122	-160	-5,2	-6,7
Em Desemprego Aberto	1.747	1.812	1.710	-102	-37	-5,6	-2,1
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	435	375	364	-11	-71	-2,9	-16,3
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	218	175	166	-9	-52	-5,1	-23,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em outubro, o **nível de ocupação** pouco variou (0,3%). A geração de 66 mil ocupações e a saída de 56 mil pessoas da força de trabalho metropolitano resultaram na redução do contingente de desempregados em 122 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.040 mil pessoas e a PEA, em 22.280 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de agosto, setembro e outubro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (julho, agosto e setembro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu na maioria das regiões onde a pesquisa é realizada, à exceção do Distrito Federal e de Salvador, onde permaneceu relativamente estável (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Taxas de Desemprego Total**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Outubro/2010-Outubro/2011**

Regiões	Em porcentagem				
	Out-10	Set-11	Out-11	Variação	
				Out-11/ Set-11	Out-11/ Out-10
<b>Total</b>	<b>10,8</b>	<b>10,6</b>	<b>10,1</b>	<b>-4,7</b>	<b>-6,5</b>
Distrito Federal	13,1	12,5	12,2	-2,4	-6,9
Belo Horizonte	7,2	6,4	6,0	-6,3	-16,7
Fortaleza	7,9	8,9	8,3	-6,7	5,1
Porto Alegre	8,2	7,7	7,1	-7,8	-13,4
Recife	14,1	13,9	13,5	-2,9	-4,3
Salvador	15,4	15,8	15,9	0,6	3,2
São Paulo	10,9	10,6	9,9	-6,6	-9,2

**Fonte:** Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.  
**Nota:** Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.  
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação aumentou em Recife (2,7%) e, em menor proporção, em São Paulo (0,6%), Distrito Federal (0,6%) e Fortaleza (0,5%). Em contraste, diminuiu em Belo Horizonte (1,4%), Porto Alegre (0,7%) e Salvador (0,4%).
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou nos **Serviços** (geração de 78 mil postos de trabalho, ou 0,7%) e na **Indústria** (44 mil, ou 1,5%) e praticamente compensou as reduções no agregado **Outros Setores** (24 mil postos de trabalho a menos, ou 1,5%), na **Construção Civil** (19 mil, ou 1,4%) e no **Comércio** (13 mil, ou 0,4%) (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Outubro/2010-Outubro/2011**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Out-10	Set-11	Out-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Out-11/ Set-11	Out-11/ Out-10	Out-11/ Set-11	Out-11/ Out-10
<b>Total</b>	<b>19.814</b>	<b>19.974</b>	<b>20.040</b>	<b>66</b>	<b>226</b>	<b>0,3</b>	<b>1,1</b>
Indústria	2.981	3.032	3.076	44	95	1,5	3,2
Comércio	3.226	3.298	3.285	-13	59	-0,4	1,8
Serviços	10.716	10.732	10.810	78	94	0,7	0,9
Construção Civil (2)	1.272	1.333	1.314	-19	42	-1,4	3,3
Outros (3)	1.619	1.579	1.555	-24	-64	-1,5	-4,0

**Fonte:** Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.  
**Nota:** Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.  
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.  
(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.  
(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados variou positivamente (0,5%) em outubro. No setor privado, os contingentes de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada apresentaram comportamentos semelhantes (0,6% e 0,3%, respectivamente). Aumentou o número dos classificados nas demais posições ocupacionais (2,3%), mas diminuíram os de empregados domésticos (1,1%) e, em menor medida, de autônomos (0,4%) (Tabela 4).

**Tabela 4**  
**Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Outubro/2010-Outubro/2011**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Out-10	Set-11	Out-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Out-11/ Set-11	Out-11/ Out-10	Out-11/ Set-11	Out-11/ Out-10
<b>Total de Ocupados</b>	<b>19.814</b>	<b>19.974</b>	<b>20.040</b>	<b>66</b>	<b>226</b>	<b>0,3</b>	<b>1,1</b>
Assalariados (2)	13.450	13.800	13.865	65	415	0,5	3,1
Setor Privado	11.277	11.633	11.700	67	423	0,6	3,8
Com Carteira Assinada	9.282	9.754	9.815	61	533	0,6	5,7
Sem Carteira Assinada	1.995	1.880	1.885	5	-110	0,3	-5,5
Autônomos	3.464	3.390	3.375	-15	-89	-0,4	-2,6
Empregados Domésticos	1.433	1.406	1.390	-16	-43	-1,1	-3,0
Demais Posições (3)	1.467	1.378	1.410	32	-57	2,3	-3,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

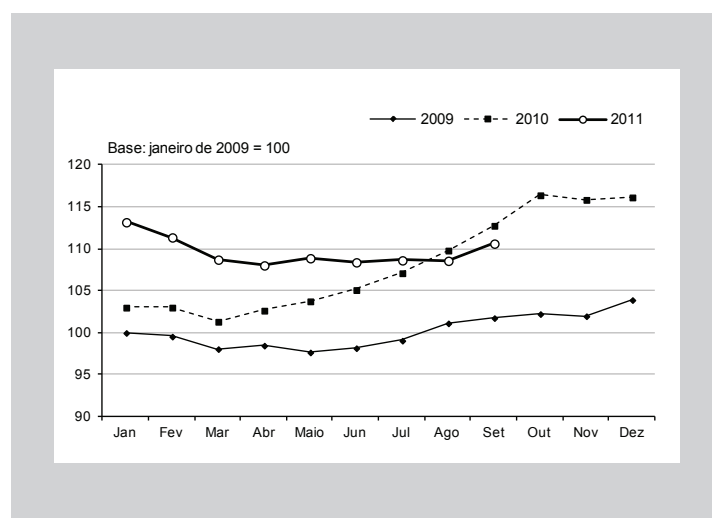
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em setembro, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os rendimentos médios reais de ocupados (1,0%) e assalariados (1,8%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.387 e R\$ 1.445, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Recife (2,3%, passando a valer R\$ 1.025), Belo Horizonte (2,2%, ou R\$ 1.391), Fortaleza (1,6%, ou R\$ 932), São Paulo (1,0%, ou R\$ 1.485), Distrito Federal (0,9%, ou R\$ 2.116) e Porto Alegre (0,5%, ou R\$ 1.445). Apenas em Salvador registrou-se declínio desse indicador (1,4%, ou R\$ 1.001).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, cresceram as **massas de rendimentos** de ocupados (1,9%) (Gráfico 1) e assalariados (3,2%), em ambos os casos, como resultado de aumentos dos respectivos níveis de ocupação e rendimento médio real.

**Gráfico 1**  
**Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)**  
**2009-2011**



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

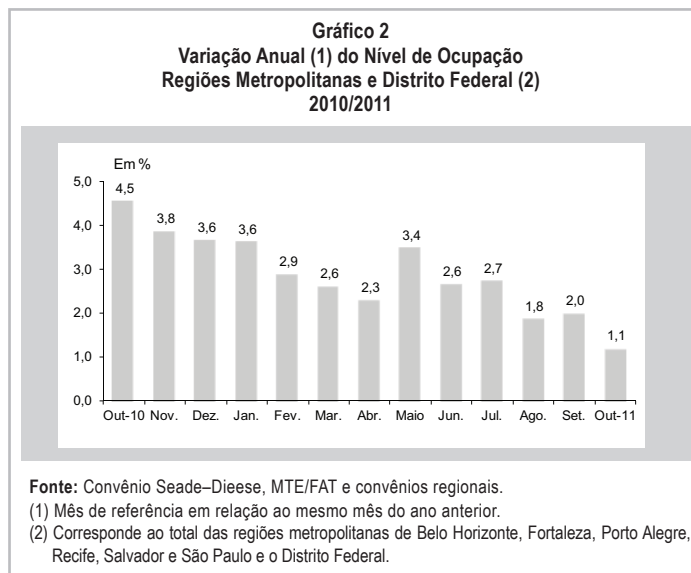
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/pead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

## COMPORTAMENTO EM 12 MESES OCUPAÇÃO REDUZ RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre outubro de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 1,1%, menor variação nos últimos 12 meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 226 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (67 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 160 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,8% para 59,9%, no período em análise.
11. No mesmo período, o nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Recife (4,0%); Porto Alegre (2,8%); Fortaleza (1,7%); Distrito Federal (1,6%); e São Paulo (1,1%). Houve redução em Salvador (1,4%) e Belo Horizonte (1,1%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou na **Indústria** (95 mil postos de trabalho, ou 3,2%), nos **Serviços** (94 mil, ou 0,9%), no **Comércio** (59 mil, ou 1,8%) e na **Construção Civil** (42 mil, ou 3,3%), e diminuiu no agregado **Outros Setores** (64 mil postos de trabalho a menos, ou 4,0%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 3,1%. No segmento privado, seu crescimento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (5,7%), uma vez que diminuiu o dos que não a possuíam (5,5%). Também reduziram-se os contingentes das pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (3,9%), de empregados domésticos (3,0%) e de autônomos (2,6%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 10,8%, em outubro de 2010, para os atuais 10,1%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 7,9% para 7,7% e a de desemprego oculto, de 2,9% para 2,4%, no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em quase todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade em Belo Horizonte e Porto Alegre. As exceções foram Fortaleza e Salvador, onde essa taxa se elevou (Tabela 2).
16. Entre setembro de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados diminuíram 3,8% e 3,6%, respectivamente. Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: contraiu-se em Salvador (12,9%), Belo Horizonte (6,0%), São Paulo (4,8%) e Distrito Federal (1,1%); permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (0,3%); e cresceu em Recife (5,0%) e Fortaleza (2,8%).
17. No mês em análise, para o conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados diminuiu 1,9% em relação à registrada há 12 meses (Gráfico 1) e a dos assalariados aumentou 1,0%. Tal desempenho refletiu, em ambos os casos, redução dos rendimentos médios e aumentos dos respectivos níveis de ocupação.



### Instituições Participantes

**Metodologia:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

**Apoio:** Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

### Regiões Metropolitanas

**São Paulo:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.